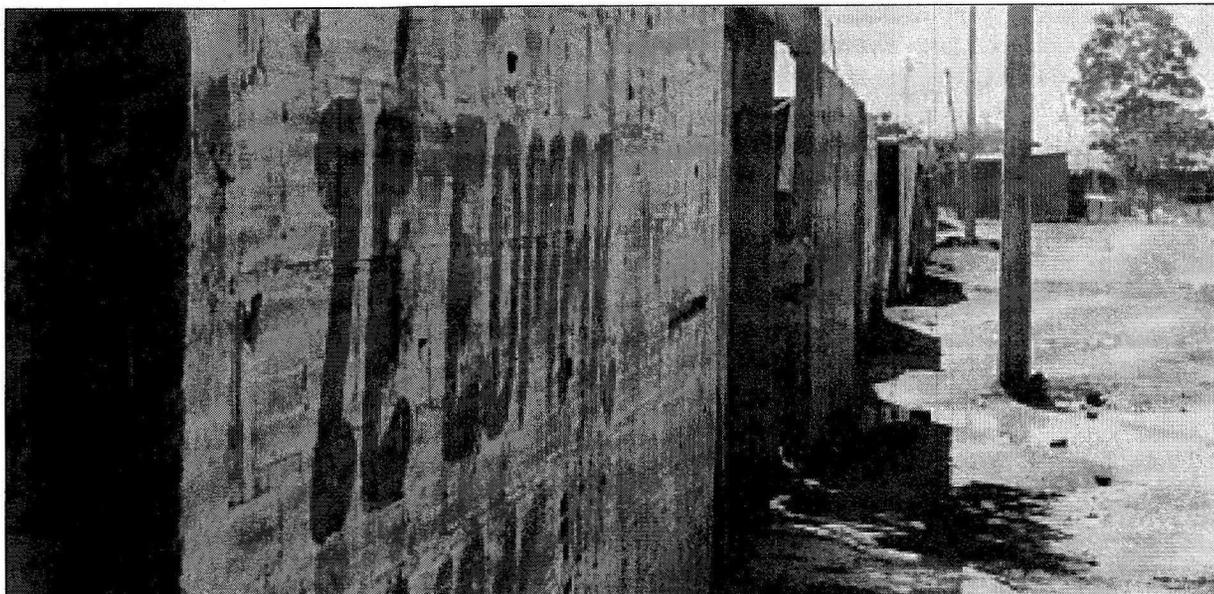


Deputados mostram incoerência sobre os postes da Estrutural

Um problema estrutural. Região de estratégia econômica e ambiental. Há 20 anos a invasão da Estrutural ocupa espaço privilegiado na mídia e, principalmente, nas estatísticas de intenção de votos. Afinal, a comunidade que somava 380 famílias no início, cresceu e multiplicou-se para cinco mil pessoas, algo em torno de três mil votos. Pioneiros, invasores, assentados, operários. "A questão da Estrutural é utilizada política e eleitoralmente. De fato é uma questão política", admite candidadamente o deputado petista Paulo Tadeu.

No governo anterior, a população de Brasília acompanhou as negociações do governador Cristovam Buarque que, em campanha, prometeu a fixação da população no local, chegou a organizar parte dela e, no final do governo, protagonizou uma batalha para a remoção da mesma população. A oposição da época - que hoje é a base de apoio ao governo -, atenta ao contexto político, apoiou cerradamente os invasores da estrutural. Meses depois, com o tabuleiro do jogo invertido, oposição torna-se situação e repete as mesmas manobras.

Deputados que, antes criticaram ferozmente a política de remoção dos invasores do ex-governador Cristovam Buarque, acatam o veto ao projeto de fixação, elaborado pela própria bancada. A atual oposição que, enquanto situação



Muros e casas da Estrutural ainda mostram propaganda dos políticos que exploram o eleitorado

acatou a política de remoção, tentou na quarta-feira derrubar o veto do governador, para que se crie a polêmica Vila Operária.

Paulo Tadeu nega, porém, a ambigüidade de suas ações. "Minha posição sempre foi pela fixação da população no local, mesmo durante o governo petista. Nunca participei do governo Cristovam e minha posição sempre foi muito clara no interior do partido. Me coloquei contra a intervenção militar e acho que o governo anterior errou. Mas entendo também que o atual governador está agindo com duas caras. Promete a fixação, veta o projeto e instala luz", critica Tadeu.

É aí que se evidencia a incoe-

rência do parlamentar: foi ele quem pediu a instalação do sistema elétrico na Estrutural, através da moção à CEB (208/99). Tadeu solicitou, em março, "a retirada das ligações clandestinas e instalação de rede provisória para fornecimento de energia elétrica para a Via Estrutural". A moção do deputado de oposição, protocolada em 25 de março, foi copiada dois meses depois pelo deputado José Edmar (PMDB), usando os mesmos argumentos.

José Edmar é autor do polêmico projeto de fixação da Estrutural, apresentado em 1997 (no governo anterior). Três meses depois de seu projeto ter sido

aprovado pelo plenário (no começo deste ano), não teve o menor constrangimento em mudar de idéia e liderar a bancada pela manutenção do veto do governador Roriz. Tudo tem explicação: haviam mudado o governador do DF e suas circunstâncias.

Líder do governo na Câmara Legislativa, Edmar usa no entanto outra explicação: entre a aprovação do projeto e a sanção do governador, houve a liberação por parte do Governo Federal, de R\$ 150 milhões para a construção de 10 mil casas populares no DF.

PATRICIA MOTA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA